

Atualizações sobre o psicodiagnóstico de Rorschach no Brasil: breve panorama histórico

Sonia Regina Pasian¹

Resumo

Analisando-se a produção científica relativa ao Psicodiagnóstico de Rorschach no Brasil, reconhece-se sua utilização desde a década de 30 no estudo transcultural da personalidade. Nestas seis décadas, houve grande diversidade de aplicações do Rorschach em nosso país, com ênfase em estudos clínicos, buscando-se caracterizar transtornos ou grupos específicos de indivíduos. Neste trabalho procura-se apresentar subsídios históricos da sua utilização no Brasil, destacando-se os estudos normativos, evidenciando a necessidade de contínuas e regionais atualizações dos parâmetros. Desde 1935 até o momento atual foram identificados 21 estudos normativos brasileiros com o Rorschach, abordando várias faixas etárias e regiões do país, com base em diferentes sistemas teóricos, dificultando análise comparativa e generalização de resultados. Conclui-se pela necessidade de esforços de aproximação entre profissionais e pesquisadores do Rorschach, incorporando-se avanços técnicos das diferentes correntes teóricas. Desta forma, melhorias significativas seriam implementadas em sua utilização clínica e na pesquisa científica brasileira em avaliação psicológica.

Palavras-chave: Rorschach; Normas; Personalidade; Pesquisa Transcultural.

Updating on Rorschach psychodiagnostic in Brazil: a brief historical approach

Abstract

The scientific production related to Rorschach Psychodiagnostic in Brazil has indicated its use for the study of cross-cultural personality, since the 30's. For six decades Rorschach has been used in a large variety of research and the applications in our country, with emphasis in clinical studies, attempting to identify characteristic variables of disorders or of specific groups of individuals. This study aims at presenting its historically utilization in Brazil, pointing out normative studies, showing the necessity of continuous and regional updating of the parameters. From 1935 up to now, 21 normative Brazilian studies with Rorschach were identified, in approaches including varied ages, different regions of the country, and using different theoretical systems, thus causing difficulties in making comparative analysis and generalization. The conclusion is that Rorschach professionals and researches should try to get in touch in order to incorporate the technical advances of the different theoretical approaches. In this way, we believe that significant improvement would be implemented in its clinical use and in the Brazilian scientific research in the psychological assessment.

Keywords: Rorschach; Norm; Personality; Cross-cultural Research.

Introdução

O Psicodiagnóstico de Rorschach é, sem dúvida, um dos instrumentos de avaliação psicológica mais utilizados em todos os continentes, aspecto facilmente detectado pela história de desenvolvimento desta prova e pela quantidade e diversidade de investigações por ela suscitadas. Numa tentativa de caracterizar o panorama em que ela se encontra em diferentes países, a revista da Sociedade Internacional

de Rorschach (*Rorschachiana*) tem publicado, nos últimos anos, artigos referentes a várias regiões do mundo. Ao consultar-se esse material fica claro que o Psicodiagnóstico de Rorschach ocupa posição privilegiada entre os instrumentos utilizados para avaliação da personalidade, aparecendo, em muitos países, como o instrumento mais freqüentemente utilizado. Assim parece ocorrer nos Estados Unidos da América (Erdberg, 1993), no Japão (Ogawa, 1993), na Holanda (Derksen, Cohen & Ruiters, 1993), na Finlândia

¹ Endereço para correspondência:

Departamento de Psicologia e Educação - FFCLRP- USP

Av. Bandeirantes, 3900 – Monte Alegre - Ribeirão Preto/SP - 14040-901

E-mail: srpasian@ffclrp.usp.br

(Mattlar & Fried, 1993), na Espanha (Quintana e Campo, 1993), em Portugal (Silva e Marques, 1994), na Venezuela (Ephraim et al, 1993), no Peru (Ramirez, 1994), no Chile (Vinet, Saiz e Sant Martín, 1995) e no Brasil (Vaz, 1997), entre outros.

Dentro desse universo de publicações, no entanto, coexistem elementos favoráveis ao Psicodiagnóstico de Rorschach, bem como outros elementos de caráter crítico. Tomando a perspectiva apenas das considerações mais atuais sobre esta prova projetiva, recentemente outra importante revista da área (*Journal of Personality Assessment*) publicou dois artigos voltados a uma reflexão sobre o seu estado atual e o seu futuro na investigação da personalidade. Um desses trabalhos é de Weiner (1997) que, ao descrever a situação presente de uso e reconhecimento desse instrumento no campo científico, clínico e profissional, chega a concluir o seguinte: *“Largamente usado e altamente valorizado por clínicos e pesquisadores em muitos países do mundo, ele parece, apesar de sua fama, ainda não ter recebido o respeito acadêmico que merece e se espera que algum dia desfrute”*. (p. 17). Apesar desse pesquisador apresentar questionamentos relativos ao estatuto que o instrumento possui ainda hoje nos meios acadêmicos, fica atestada sua relevância enquanto método clínico e de investigação da personalidade.

Numa linha de investigação também prospectiva, Exner (1997) escreve, nesse mesmo volume da revista, sobre as perspectivas em relação ao futuro do Rorschach na área de avaliação psicológica. Facilmente percebe-se que, para esse autor, a posição que o Psicodiagnóstico de Rorschach ocupará no futuro depende diretamente de sua capacidade intrínseca em responder às necessidades de intervenção em saúde mental, relação que atribui ainda maior responsabilidade teórico-técnica e ética a seus utilizadores. Embora apresente e discuta a validade de muitas críticas feitas ao instrumento, esse autor pondera nos seguintes termos o problema em causa:

A questão, então, é se o Rorschach terá relevância para a Psicologia Aplicada e para a Psiquiatria do futuro? Se o tema da personalidade não for importante e se a questão da pessoa, como uma entidade única, não for importante, então, o Rorschach não será importante. Por outro lado, se o futuro do planejamento terapêutico em cuidados de saúde mental incluir preocupação pela estrutura básica da personalidade, aspectos etiológicos do comportamento ou questões de recursos e limites individuais representados na personalidade do participante, o futuro do Rorschach continuará brilhante. Nesse contexto, é óbvio que a futura pesquisa sobre o Rorschach precisará expandir as

constatações acerca da eficácia do teste no planejamento terapêutico. (p. 39)

Todos estes argumentos anteriores apenas fortalecem a necessidade de amplas investigações com esse instrumento, com o objetivo de aprimorá-lo e torná-lo um método cada vez mais útil, preciso e válido na investigação da personalidade. A implementação destes cuidados, por sua vez, poderá desencadear, na perspectiva promissora de Exner (1997), o reconhecimento acadêmico comentado por Weiner (1997).

Uma consideração histórica sobre o desenvolvimento do Psicodiagnóstico de Rorschach tende a evidenciar a existência de mais problemas metodológicos com este instrumento em passado recente do que na atualidade. Mattlar, Knuts & Alanen (1987) exemplificam esta situação ao abordar especificamente a questão dos estudos normativos do Rorschach através dos seguintes comentários:

As críticas contra a reunião de dados de referência para pessoas normais e saudáveis podem estar associadas à orientação clínica e ideográfica da maioria dos usuários do teste. Os estudos normativos são poucos e mesmo relatos onde são feitas comparações entre grupos clínicos e grupos controle e normais são esparsos. Além disso, as características das amostras não são comumente e minuciosamente descritas. (p. 96)

Estes elementos têm sido largamente abordados e discutidos na literatura internacional recente sobre este instrumento projetivo de avaliação da personalidade, conforme atestam os eventos científicos atuais desta área em diferentes países. Estas considerações analíticas podem ser associadas à reflexão estimulada pelos mesmos pesquisadores finlandeses, relativa à inconsistência de resultados com o Psicodiagnóstico de Rorschach, conforme abordam no seguinte trecho:

Uma análise cuidadosa dos resultados e dos artigos publicados também mostra que as diferenças que surgem dependem de certas circunstâncias que sempre precisariam ser levadas em consideração: as características da amostra atual do grupo-alvo, a instrução usada, e de algum modo às propriedades do psicólogo e finalmente o sistema de codificação usado em particular e as definições exatas das categorias relevantes. (Mattlar, Knuts & Alanen, 1987, p.99)

Gradativamente, entretanto, esforços têm sido desenvolvidos para vencer os limites técnicos dos

instrumentos de avaliação psicológica usados, aparecendo na literatura da área maior preocupação com a metodologia e o controle de eventuais erros dela decorrentes. Costantino, Flanagan & Malgady (1995), por exemplo, apresentam e discutem alguns vieses freqüentes na investigação psicológica, citando que as pesquisas de comparação entre etnias e culturas constituem um terreno ainda repleto de dificuldades. São suas as palavras: “(...) há considerável pesquisa empírica, embora equívoca, sobre diferenças normativas entre populações étnicas”.(p. 151). E para esclarecer esses equívocos os mesmos autores dizem que:

A presença de diferenças de média entre um grupo étnico minoritário e um grupo majoritário somente sugere que o critério da maioria pode não ser apropriado para a minoria. É preciso inquérito adicional para examinar as razões das diferenças populacionais, as quais podem ou não ser diferenças válidas no construto que está sendo medido. (p. 151)

Para Costantino, Flanagan & Malgady (1995) ainda é preciso eliminar da pesquisa em Psicologia alguns vieses interpretativos como o anteriormente sugerido: justificar variações de desempenho unicamente por diferenças étnicas, sem examinar, por exemplo, “a equivalência de mensuração entre as medidas observadas e os traços latentes subjacentes dos examinados de diferentes populações”.(p. 153). São eles próprios que também acabam por propor, além do refinamento interpretativo, o desenvolvimento de estudos normativos com o Rorschach em diferentes grupos culturais para, então, buscar-se uma compreensão global dos resultados e a identificação das especificidades grupais que precisarão ser consideradas na análise dos protocolos.

Também numa tentativa de alerta aos utilizadores de Rorschach, Sendín (1993) apresenta dois tipos de falha freqüentemente detectados em trabalhos da área. Essa pesquisadora espanhola coloca o problema sob a seguinte perspectiva:

Historicamente, no campo do Rorschach, pela especial complexidade e características desta prova, têm-se repetido freqüentemente dois tipos de erro no manejo dos dados normativos:

- ou tem-se ignorado a importância da base nomotética, com a qual não se pode situar o sujeito examinado em relação a seu contexto sociocultural de referência;

- ou têm-se utilizado os dados normativos de modo concreto e distorcido, derivando deles conclusões para as quais não estavam concebidos. (p. 208)

Procurando reconhecer como andam os trabalhos desenvolvidos com o Psicodiagnóstico de Rorschach relativos à questão dos aspectos normativos dessa técnica projetiva pode-se, por exemplo, elaborar o panorama dessa temática mediante um levantamento dos estudos apresentados no XVI Congresso da Sociedade Internacional de Rorschach ocorrido em 1999 em Amsterdam (Holanda), verificando-se a relevância desse componente técnico na atualidade. Nesse evento foram apresentados mais de vinte trabalhos voltados a normas do Rorschach, sendo que houve um amplo simpósio durante o Congresso dirigido à apresentação de estudos normativos de diferentes países. Nele estiveram representados cerca de doze países e cinco continentes, reforçando a idéia da importância de cuidados metodológicos com o Psicodiagnóstico de Rorschach.

Buscando examinar como esta questão tem sido abordada pela literatura internacional da área desde então, fez-se um breve levantamento dos estudos cadastrados na base de dados *PsycINFO* no período de 1999 a 2001, focalizando-se as palavras-chave *Rorschach* e *normas*. Foi possível encontrar 32 trabalhos voltados especificamente para essa temática nesse período, ou seja, mais de dez estudos por ano. E aqui cabe lembrar o quanto complexos e demorados são os estudos e as reflexões sobre referenciais técnicos do Rorschach. Corrobora-se, portanto, a ênfase atual sobre as sérias implicações que os parâmetros normativos têm sobre a utilização válida e precisa do Psicodiagnóstico nos diferentes países onde é utilizado, podendo sustentar ou comprometer seu reconhecimento técnico, como já apontaram Weiner (1997) e Exner (1997).

Mas como se encontra essa temática na realidade brasileira? Qual a realidade da utilização do Psicodiagnóstico de Rorschach no Brasil? Dentro dessas questões norteadoras, o presente trabalho objetiva relatar e apresentar subsídios históricos da utilização dessa técnica projetiva em nosso país, destacando-se os estudos normativos desenvolvidos. Almeja-se evidenciar a necessidade de contínuas e regionais atualizações nesses parâmetros normativos do Rorschach para fundamentar sua válida utilização em nosso contexto sociocultural, assim como de outras técnicas projetivas.

Procurar-se-á ainda ilustrar alguns limites inerentes a qualquer trabalho normativo do Rorschach, apesar de sua necessidade e riqueza próprias. Tentar-se-á, nesta ilustração técnica, abordar o problema da diversidade de parâmetros referenciais para a produtividade nesse instrumento, especificamente com relação à área de interpretação dos cartões, baseados nos estudos atuais disponíveis com adultos de nossa realidade. Tentar-se-á, ainda dentro de uma perspectiva

reflexiva, apresentar elementos relativos à diversidade metodológica do próprio Método de Rorschach, existente na literatura desde sua origem, com implicações técnico-teóricas decisivas para o desenvolvimento do instrumento e de suas possibilidades de aplicação em diferentes contextos socioculturais.

Método

Para abordar a questão motivadora deste trabalho, fez-se necessário analisar elementos da história do Psicodiagnóstico de Rorschach no Brasil, desde sua introdução realizada na década de 30. Inicialmente os trabalhos com essa prova não estavam dirigidos para questões normativas, embora estas tenham sido objeto de análise de alguns estudiosos no decorrer desses anos.

Considerando os objetivos pretendidos, foram objeto de análise do presente trabalho as publicações disponíveis sobre estudos normativos do Rorschach no Brasil, editadas em formas de livros, periódicos, dissertações, teses e/ou comunicações pessoais relativas ao tema, produzidas desde a década de 30 até o presente momento. Este acervo técnico foi identificado através de levantamento bibliográfico nos bancos de dados informatizados das bibliotecas brasileiras.

Resultados

Considerando-se o procedimento acima referido, tomou-se para análise os estudos normativos com o Rorschach desenvolvidos no Brasil. Com base nesses elementos conseguiu-se elaborar o panorama descrito sucintamente na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização sintética dos estudos normativos brasileiros com o Psicodiagnóstico de Rorschach, em consequência das variáveis e amostras estudadas

Data do estudo	Pesquisadores	Variáveis Consideradas	N	Amostra Estudada			
				Idade**	Sexo*	Região	Obs.
1935	Leme Lopes	Fatores educacionais e constitucionais, normalidade psíquica, idade.	50	Adultos			Compara dados com os de Rorschach (1921)
1942	Ginsberg e Katzenstein	Idade	50	10 a 47			
1945	Cerqueira, Vieira e Vieira	Idade, normalidade psíquica.	100	Adultos	M	Bahia	Idade militar.
1948	Lucena et al.	Idade		Adolescentes			
1950	Ginsberg	Idade, cor, sexo.	100	10 a 16	F e M	Bahia	Branco x pretos.
1955	Barreto	Idade, sexo, NSE ***	204	6 a 10	F e M	Recife (PE)	Amostra representativa
1955	Quintela	Idade, normalidade psíquica.	300	Adultos			
1958	Viana Guerra	Idade, sexo, NSE.	100	3 a 8	F e M	Rio de Janeiro	
1961	Silveira	Idade e sexo	100	Adultos		São Paulo	Universitários
1969	Augras, Sigelmann e Moreira	Idade, normalidade psíquica.	322	Adultos (> 16 a)		Guana- bara (RJ)	Estudo original publicado em 1967.
1969	Windholz	Idade, instrução, normalidade psíquica, sexo, NSE, aplicador.	400	7 a 10	F e M	São Paulo (SP)	

1976	Jacquemin	Idade, instrução, sexo, normalidade psíquica e intelectual, NSE.	480	3 a 10	F e M	Rib. Preto (SP)	
1976	Adrados	Idade, sexo.	450	14 a 18	F e M	Guana- bara (RJ)	
1978	Souto e Alencar	Idade, sexo, normalidade psíquica	309	17 a 35	F e M	Recife (PE)	Apenas universitários.
1980	Guerra	Idade, sexo, instrução, ocupação, normalidade psíquica.	400	18 a 52	F e M	Recife (PE)	
1982	Japur	Idade, sexo, NSE, nível intelectual e normalidade psíquica.	180	11 a 13	F e M	Rib. Preto (SP)	
1985	Adrados	Idade, sexo		7 a 14	F e M	Rio de Janeiro	
1987	Adrados	Idade, sexo	200	Idosos	F e M	Rio de Janeiro	
1997	Vaz	Idade, sexo, moradia, normalidade psíquica.	850	18 a 40	F e M	Porto Alegre (RS)	Seleção e diagnóstico. Estudo original é de 1980

* Sexo = M: masculino; F: feminino; ** Idade = expressa em anos; *** NSE = nível socioeconômico.

Nesse período de mais de seis décadas, dentro dos materiais acessíveis à consulta direta, foram detectados 19 estudos normativos, sendo cinco voltados para a área infantil (até 13 anos), três para pré-adolescentes e adolescentes (até 16-17 anos), oito para a faixa adulta, um incluindo adolescentes e adultos, um outro com crianças e adolescentes e um último voltado para idosos. A maioria desses estudos foi desenvolvida até a década de 70 ou pelo menos tiveram seus dados coletados nesse período.

Com relação às variáveis consideradas nesses estudos, identificou-se ênfase em elementos etários e de gênero dos sujeitos (como aconteceu nos trabalhos internacionais), mas aqui com acentuada preocupação relativa à normalidade intelectual e psíquica dos indivíduos, além de suas condições socioeconômicas. Por sua vez, em termos de região estudada, detectou-se que quatro abordaram o Rio de Janeiro, quatro o Estado de São Paulo, dois eram da Bahia, três de Pernambuco e um do Rio Grande do Sul, além de quatro estudos onde não constava clara informação a respeito. Em síntese, pode-se dizer que se encontra uma diversidade metodológica

inerente aos estudos normativos desenvolvidos no Brasil com o Psicodiagnóstico de Rorschach, elemento presente no decorrer dos anos de sua utilização em nosso contexto sociocultural.

Além dessa variabilidade intrínseca à composição das amostras dos trabalhos de elaboração de padrões normativos para o Rorschach no Brasil, observa-se uma outra complexidade técnica no momento de análise comparativa desses estudos: sua base teórico-metodológica ou, em outras palavras, as “escolas” do Rorschach que os sustentam. Essa realidade de diferentes vertentes teóricas de abordagem desse instrumento projetivo acaba por impor particularidades na composição e na conceituação de vários componentes técnicos do Psicodiagnóstico de Rorschach. Essas evidências da variabilidade de definições das variáveis dessa prova projetiva podem ser facilmente identificadas com relação às localizações, como recentemente apontado em Pasian (2000). Retomando este foco de análise, específico sobre os modos de apreensão, apenas em caráter ilustrativo da temática em questão, analisemos os dados compilados na seguinte Tabela 2.

Tabela 2 - Dados de alguns estudos normativos atuais do Psicodiagnóstico de Rorschach (sistema francês) relativos aos modos de apreensão (diferentes localizações) produzidos por adultos brasileiros.

Estudos normativos brasileiros do Rorschach (Sistema Francês)	Tipos de Apreensão (LOCALIZAÇÕES) (Dados médios)			
	G	D	Dd	Dbl
Pasian (1998)	43	35	19	1
Guerra (1980)	36	42	20	-
Augras e Col. (1969)	42	42	14	2
Souto e Alencar (1978)	32	54	14	-
Referencial clássico da escola francesa do Rorschach Anzieu (1981)	25-30	65-70	8	

Pode-se facilmente notar as diferenças inerentes a cada estudo, ilustrando, apenas para esta variável dos modos de apreensão dos estímulos, particularidades no modo de abordagem da realidade pelos indivíduos de diferentes regiões de nosso país, bem como a possível influência de variáveis temporais, de escolaridade e de nível sociocultural sobre o desempenho no Rorschach. Além disso, há que se considerar o uso de critérios diferenciados para a delimitação de uma mesma variável técnica, o que exercerá relevante influência sobre os perfis grupais de desempenho nesta técnica projetiva. Essas diferenças entre resultados de estudos normativos, resguardadas as suas especificidades socioculturais, precisarão ser consideradas neste contexto da diversidade de critérios classificatórios existentes para as variáveis do Psicodiagnóstico de Rorschach e no processo de análise de seus resultados.

Discussão

Iniciando-se uma análise reflexiva sobre o panorama histórico dos trabalhos brasileiros normativos com o Psicodiagnóstico de Rorschach, há que se comentar, a partir dos dados da Tabela 1, que os estudos citados evidenciam variedade acentuada no processo de seleção dos participantes da amostra. Pode-se deparar com trabalhos que buscaram a representatividade estatística de sua região de estudo e aplicaram a técnica com objetivo único de pesquisa (como Jacquemin, 1976; Windholz, 1969 e Japur, 1982), bem como com outros trabalhos que colecionaram protocolos de Rorschach coletados em diferentes condições de aplicação (como Vaz, 1997). Foi possível detectar ainda que, mesmo entre os trabalhos que tentaram amostras representativas, alguns sofreram vieses no processo de seleção dos sujeitos, comprometendo o estudo normativo (como em Guerra, 1980).

A maioria dos trabalhos normativos nacionais estudou no mínimo 200 indivíduos, apontando para uma acentuada preocupação com a coleta do maior número possível de informações psicológicas sobre

grupos amplos, onde as influências de resultados individuais tendem a ser minimizadas. Apesar desses cuidados, a variação metodológica inerente aos estudos normativos com o Psicodiagnóstico de Rorschach realizados até hoje no Brasil, envolvendo épocas e realidades socioeconômico-culturais bastante diversas, prejudica a própria análise comparativa dos trabalhos. Além disto, este fator impõe limites sérios a uma globalização dos resultados obtidos com o Rorschach e, portanto, sobre as características de personalidade dos brasileiros. Apesar dessas dificuldades, torna-se imperiosa, na prática cotidiana dos utilizadores do Rorschach, a existência de padrões referenciais de produção nessa técnica projetiva, subsidiadores da adequada análise dos desempenhos de indivíduos e/ou grupos de indivíduos a ele submetidos, em suas diferentes possibilidades de aplicação.

Estabelecida a necessidade de elaboração de referenciais normativos para o Psicodiagnóstico de Rorschach, há que definir a sua forma de operacionalização e o sistema teórico a ser seguido, visto existirem diferentes "escolas" de Rorschach desenvolvidas desde a sua criação em 1921 (Vaz, 1997; Pasian e Jacquemin, 1997; Fúster Perez, 1995; Pasian, 1993). Os diversos sistemas interpretativos do Rorschach apresentam peculiaridades no modo de codificação e análise das respostas, mas, no geral, preservam a mesma estrutura básica para a aplicação da técnica, procurando manter a proposição original do autor desse método. No entanto, essa diversidade de sistemas para o mesmo instrumento causa dificuldades na análise comparativa dos estudos, embora ao final, do ponto de vista das hipóteses interpretativas, todos tendam a chegar às mesmas conclusões, o que fortalece a própria técnica.

Focalizando-se a questão da existência e do desenvolvimento de estudos atuais do Rorschach com objetivo de elaboração de parâmetros normativos para o contexto brasileiro, pode-se detectar esforços consistentes nessa direção. Já se encontram disponíveis resultados preliminares do estudo normativo de Güntert e Nascimento (1999), em pleno

desenvolvimento, elaborado a partir do Sistema Integrativo do Rorschach (SIR) de Exner. Assim também dispomos do estudo normativo com adultos da região de Ribeirão Preto (SP) (Pasian, 1998 e 2000), bem como existem outros empreendimentos em curso nesta direção, abordando inclusive população de idosos. Esses trabalhos têm apontado a necessidade de cautelosa análise das influências da escolaridade e do nível socioeconômico sobre o desempenho dos indivíduos no Psicodiagnóstico de Rorschach, ou seja, essas variáveis têm mostrado relevante associação com marcadores de personalidade, pelo menos conforme avaliação por meio deste instrumento projetivo.

Diante dessa necessidade de cuidados técnicos com o uso do Rorschach, nomeadamente sobre os parâmetros normativos utilizados, há uma clara constatação da relatividade dos mesmos, como bem apontou Sendín (1993). Será preciso superar as dificuldades do fato de existirem diferentes sistemas avaliativos para a técnica. Assim também será necessário reconhecer que, dentro de uma mesma escola do Rorschach, por exemplo, dentro dos estudos desenvolvidos com base no sistema francês, encontra-se diversidade de critérios para a definição de muitas variáveis, como ilustrado na análise dos dados da Tabela 2.

No desenvolvimento histórico do Rorschach essas dificuldades acabaram gerando, em certos contextos, algumas indisposições e, até mesmo, rivalidades entre os diferentes sistemas teórico-interpretativos. Esta "concorrência" entre "escolas", muitas vezes decorrente do rígido apego ao conhecido pelo estudioso, por sua vez, pode comprometer a possibilidade de intercâmbio entre pesquisadores, este sim claramente prejudicial ao avanço científico na área. A pesquisa normativa com o Rorschach coloca-se no bojo desta diversidade e esta precisará ser considerada para uma adequada reflexão das contribuições técnicas de cada escola do Rorschach.

Conclusões

Essa realidade da histórica diversidade metodológica inerente ao próprio desenvolvimento do Psicodiagnóstico de Rorschach e, em especial, na composição de seus estudos normativos nas diferentes regiões do mundo, exige, portanto, da área de avaliação psicológica, reciclagens nos métodos utilizados, sobretudo cuidados em relação aos grupos populacionais usados como referências para a interpretação dos dados obtidos com esta prova projetiva. Isso se torna necessário para se tentar minimizar os riscos de avaliações "patologizantes" de características intelectuais e/ou afetivas dos indivíduos

que, na verdade, podem estar constituindo modos adaptativos diversos daqueles estudados e reconhecidos em décadas anteriores e em contextos regionais específicos, sobretudo se tivermos em conta a amplitude territorial do Brasil. Nesta direção também escreveu Adrados (1987), alertando que:

(...) de modo geral, quando se consultam estudos de outros países tentando seguir suas normas estamos expostos a tirar conclusões falsas. Mesmo em nosso país, pelo fato de ter dimensões continentais e influência de raças e países diferentes, de estado para estado, as características de personalidade encontradas por um especialista numa região não são extensíveis ao resto da população brasileira. (p. 150)

Além desses cuidados metodológicos intrínsecos à composição dos estudos normativos sobre técnicas projetivas, há que se refletir e elaborar um posicionamento relativo à pluralidade de escolas do Rorschach elaboradas no decorrer de sua história. Esta diversidade de concepções teóricas tem sido considerada de modo ambivalente na área de avaliação psicológica e pelos especialistas no método: ora como um elemento comprometedor da evolução do Psicodiagnóstico, por gerar uma multiplicidade de resultados (por vezes de reduzida consistência); ora como uma possibilidade de enriquecimento dessa prova projetiva, na medida em que diferentes fundamentações teóricas acabam sendo desenvolvidas. Dada esta última possibilidade, o instrumento tende a tornar-se foco de maior número de investigações, o que, por si, gera também mais informações sobre o mesmo e isso, por sua vez, pode promover o desenvolvimento do Psicodiagnóstico de Rorschach.

Felizmente a literatura atual, bem como os eventos científicos da área, caracterizam um movimento global de integração dos esforços de investigações desenvolvidas sob os diferentes sistemas interpretativos do Rorschach, com os devidos cuidados para não se cair num ecletismo confuso de informações. A argumentação de Weiner (1994), atual Presidente da *Sociedade Internacional do Rorschach*, é bastante clara em um editorial da revista "Rorschachiana":

(...) O incremento na comunicação entre clínicos e investigadores do Rorschach ao redor do mundo estava derrubando barreiras prévias à possibilidade de aprender uns com os outros. Concluí que ser capaz de falar de Rorschach significava dominar uma linguagem internacional. (p. 4)

(...) O conteúdo das apresentações testemunharam uma nova era de integração construtivista

entre os diferentes enfoques do Método Rorschach e o respeito mútuo entre os componentes de diferentes maneiras de usar o instrumento. (p. 6)

Que essa possibilidade construtivista e de integração possa ser diretriz em termos profissionais na utilização do Psicodiagnóstico de Rorschach no Brasil e em nossa prática cotidiana de avaliação psicológica. Conclui-se, portanto, pela necessidade de esforços de aproximação entre profissionais e pesquisadores do Rorschach, incorporando-se avanços técnicos das suas diferentes correntes teóricas. Dessa forma, melhorias significativas poderão vir a ser implementadas em sua utilização clínica e na pesquisa científica brasileira na área de avaliação psicológica, perspectiva promissora e estimuladora para os utilizadores e pesquisadores desse método projetivo, como referido nas considerações desafiadoras de Exner (1997), presentemente consideradas neste trabalho.

Referências Bibliográficas

- Adrados, I. (1985) *A técnica de Rorschach em crianças: Perfil Psicológico da criança dos 7 aos 14 anos*. Petrópolis: Vozes.
- Adrados, I. (1987) O método de Rorschach como instrumento no estudo da terceira idade. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 39 (2), 57-66.
- Adrados, I. (1976) *Rorschach na adolescência normal e patológica*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Anzieu, D. (1981) *Os métodos projetivos*. Tradução de Maria Lúcia do Eirado Silva. 3a. ed. Rio de Janeiro: Campus.
- Augras, M.; Sigelmann, E. & Moreira, M. H. (1969/1983) *Teste de Rorschach: Atlas e dicionário - padrões preliminares para o meio brasileiro*. 5a. ed. Rio de Janeiro: F.G.V., ISOP.
- Barreto, A. P. (1950/1955) O psicodiagnóstico aplicado à criança. *Neurobiologia*, 111 (28), 169-182.
- Cerqueira, L.; Vieira, M. V. M. & Vieira, D. M. M. (1945/1954) Uma pesquisa sobre o Rorschach coletivo. *Neurobiologia*, XVII (3), 149-230.
- Costantino, G.; Flanagan, R. & Malgady, R. (1995) The history of the Rorschach: Overcoming bias in multicultural projective assessment. *Rorschachiana*, 20, 148-171.
- Derksen, J.; Cohen, L. & Ruiters, C. (1993) The Comprehensive System in the Netherlands. *Rorschachiana*, 18, 126-138.
- Ephraim, D.; Acevedo, E.; Álvarez, C. & Rueda, S. (1993) Diferencias nacionales en la frecuencia de respuestas populares y comunes al Rorschach. Un estudio de sujetos venezolanos. *Revista de la Sociedad Española del Rorschach y Métodos Projectivos*, 6, 28-35.
- Erdberg, P. (1993) The U. S. Rorschach Scene: Integration and elaboration. *Rorschachiana*, 18, 139-151.
- Exner, J. E. Jr. (1997) The future of Rorschach in Personality Assessment. *Journal of Personality Assessment*, 68 (1), 37-46.
- Fúster Pérez, J. (1995) *Conocer el Rorschach*. Valencia: Promolibro.
- Ginsberg, A. M. & Katzenstein (1942). Algumas inovações no método de Rorschach e os primeiros resultados obtidos com esta nova técnica. *Arquivos da Polícia de São Paulo*, IV, 2o. sem.
- Ginsberg, A. M. (1950) Um estudo de 100 jovens baianos com o teste de Rorschach. *Neurobiologia*, 13 (1), 1-50.
- Guerra, A. G. (1980) *O psicodiagnóstico de Hermann Rorschach: Atlas e dicionário*. Petrópolis: Vozes.
- Guntert, A. E. V. & Nascimento, R. S. G. F. (1999) The DEPI index of the Comprehensive Rorschach System in Brazilian population: Preliminary results. *Abstracts of the XVI International Congress of Rorschach and Projective Methods*. Amsterdam: IRS, 203.
- Jacquemin, A. (1976) *O Teste de Rorschach em crianças brasileiras*. São Paulo: Vetor Ed. Psicopedagógica Ltda.
- Japur, M. (1982) *O psicodiagnóstico de Rorschach: Um estudo da afetividade em pré-adolescentes*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia da USP, São Paulo.
- Leme-Lopes, J. O. (1935) O teste de Rorschach na caracterização da personalidade. *Arquivos Brasileiros de H. Mental*, 8, 51-67.
- Lucena, J.; Araújo, M.; Campos, A. e Loreto, G. O. (1948) O teste de Rorschach em um grupo de adolescentes. *Neurobiologia*, 11 (4), 275-344.
- Mattlar, C-E. & Fried, R. (1993) The Rorschach in Finland. *Rorschachiana*, 18, 105-125.
- Mattlar, C-E; Knuts, L-R & Alanen, E. (1987) The essential features of the Rorschach in cross-cultural context: A normative study. *Rorschachiana*, XVI, 95-103.
- Ogawa, T. (1993) Contemporary trends in Rorschach research in Japan. *Rorschachiana*, 18, 93-104.
- Pasian, S. R. (1993) *O Psicodiagnóstico de Rorschach: Uma tentativa de análise de seus pressupostos teóricos*. Dissertação apresentada ao Centro de Educação em Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos para obtenção do título de Mestre em Filosofia e Epistemologia das Ciências. São Carlos.
- Pasian, S. R. (1998) *O Psicodiagnóstico de Rorschach: Um estudo normativo em adultos na região de Ribeirão Preto (SP)*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental da FMRP – USP. Ribeirão Preto.
- Pasian, S. R. (2000) *O Psicodiagnóstico de Rorschach: Atlas, normas e reflexões*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pasian, S. R. & Jacquemin, A. (1997) O Psicodiagnóstico de Rorschach: Considerações sobre a classificação das respostas. *Estudos em Saúde Mental*, 1 (1), 90-106.

- Quintana, P. O. & Campo, V. (1993) The present status of the Rorschach Test in Spain. *Rorschachiana*, 18, 26-44.
- Quintela, G. F. (1955) Psicodiagnóstico de Rorschach. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 7 (1), 7-28.
- Quintela, G. F. (1955) Psicodiagnóstico de Rorschach. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 7 (3), 45-57.
- Quintela, G. F. (1955) *Psicodiagnóstico de Rorschach*. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 7 (2), 75-112.
- Ramirez, M. R. (1994) Rorschach's Psychodiagnosis in Peru. *Rorschachiana*, 19, 146-155.
- Sendín, M. C. (1993) Non-patient transcultural comparison. "Proceedings Book" do XIV Congresso Internacional de Rorschach e Métodos Projetivos, Lisboa, 207-212.
- Silva, D. & Marques, M. E. (1994) The Rorschach and other projective methods in Portugal. *Rorschachiana*, 19, 24-46.
- Silveira, A. (1961) Método de Rorschach: Terminologia e critério. *Arquivos do Departamento de Assistência a psicopatas do Estado de São Paulo*, 27, 5-57.
- Souto, M. C. & Alencar, M. F. B. (1978) Psicodiagnóstico de Rorschach: Padronização de respostas fornecidas por pessoas de nível universitário. *Neurobiologia*, 41 (1), 43-212.
- Vaz, C. E. (1997) *O Rorschach: Teoria e desempenho*. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Manole.
- Viana-Guerra, C. (1958) As respostas de crianças de 3 a 8 anos ao Psicodiagnóstico de Rorschach. Rio de Janeiro. *Boletim do Instituto de Psicologia*, 8.
- Vinet, E., Saiz, J. L. & Sant Martín, C. (1995) Necesidad de normas nacionales en el Sistema Comprensivo del Psicodiagnóstico de Rorschach: El caso de Chile. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*, 1 (2), 189-201.
- Weiner, I. B. (1997) Current status of the Rorschach Inkblot method. *Journal of Personality Assessment*, 68 (1), 5-19.
- Weiner, I. B. (1994) Speaking Rorschach: Building bridges of understanding. *Rorschachiana*, 19, 1-6.
- Windholz, M. H. (1969) *Rorschach em crianças: a pesquisa*. São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica, 1º vol.
- Windholz, W. H. (1969) *Rorschach em crianças: catálogo de respostas*. São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica, 2º vol.

Recebido em 14/03/2002

Revisado em 03/05/2002

Aceito em 24/05/2002

Sobre a autora:

Sonia Regina Pasian é psicóloga, mestre em Filosofia e Metodologia das Ciências, doutora em Saúde Mental pela FMRP-USP, professora do Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP, coordenadora do Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico, Assessora científica de periódicos científicos nacionais da FAPESP e CNPq, e Primeira Tesoureira da SBRO, filiada à *International Rorschach Society*.

